

“Quem não faz Gestão, faz Pressão.”

Quando se pensa na profissão Enfermagem, logo vem à mente o cuidado, a assistência e não podia ser diferente, visto que essa é a essência desta linda e admirável profissão, porém o que muitos provavelmente não percebem é que qualquer profissional da Enfermagem precisa estar em equilíbrio com suas condições físicas, emocionais, sociais, espirituais e claro econômicas, para poder prestar com maestria e muita competência o atendimento ao paciente (cliente), que muitas vezes chega nas unidades de saúde com uma complexidade enorme de problemas. O trabalho tem importância essencial dentro do contexto de vida do profissional de Enfermagem, porém, o mesmo trabalho que dignifica, confere identidade, crescimento e reconhecimento ao profissional de Enfermagem, pode ser fonte de sofrimento e de adoecimento. Quando se trata do profissional da Enfermagem, nos referimos a maior classe trabalhadora da área da saúde. São mais de dois milhões de profissionais, sendo auxiliares, técnicos, enfermeiros e parteiras que trabalham em situações precárias, correndo risco de morte por um salário extremamente baixo, este cenário só potencializa o número crescente de profissionais da enfermagem que se suicidam ou adquirem transtornos psicológicos pelo excesso de trabalho.

A Síndrome de Burnout (SB) é definida como uma síndrome psicológica provocada por reação do organismo a um estresse crônico relacionado ao trabalho, em pessoas que apresentam contato direto e prolongado com outros seres humanos. A SB é um fenômeno psicossocial que surge como resposta aos estressores interpessoais crônicos presentes no trabalho. Essa síndrome é a expressão de um processo contínuo vivido pelo profissional de Enfermagem, muitas vezes com sentimentos de inadequação em relação ao trabalho e de falta de recursos para enfrentá-lo. As causas do desgaste físico e emocional localizam-se com mais frequência no ambiente de trabalho do que no indivíduo,

destacando-se o excesso de trabalho, falta de controle para estabelecer prioridades, remuneração e reconhecimento insuficientes, competitividade e falta de solidariedade entre os pares dentro da organização, características vividas por parte dos profissionais da Enfermagem.

O trabalho da equipe de Enfermagem exige conhecimento técnico qualificado, habilidades específicas, elevada concentração, raciocínio rápido e controle emocional para lidar com as questões ligadas aos pacientes e seus familiares, além da necessidade de atualização científica contínua frente ao desenvolvimento técnico-científico que a profissão vem apresentando ao longo dos últimos anos. Tudo isso pode sobrecarregar o profissional e aumentar a sua vulnerabilidade para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. As condições de trabalho nos ambientes nos quais o profissional de Enfermagem estão inseridos e expostos, podem vir como fatores de proteção bem como fatores estressantes, principalmente ao cuidado de pacientes em situações críticas e com risco de morte.

Faz-se necessário um posicionamento diferenciado por parte dos profissionais que assumem a posição de Gestores e tomadores de decisões, pois além de terem que lidar com tensos relacionamentos hierárquicos e interpessoais nas instituições de saúde, muitas vezes confundem fazer Gestão Humanizada com fazer Gestão Emocionada. Enquanto a primeira preza por ações mais assertivas, planejada e por profissionais que reúnem competências para assumir determinadas posições, a outra trás consigo uma fragilidade profissional que está de forma descontrolada e empírica, tentando cumprir as atribuições de sua posição. Vale ressaltar que os profissionais da equipe da Enfermagem, particularmente, em algumas organizações, se deparam com a falta de preparo para enfrentar suas demandas emocionais e a dos pacientes acometidos por diferentes problemas de saúde. Esses profissionais têm um grau de interação maior, mais direto e

contínuo, com os pacientes, pois geralmente a equipe de Enfermagem permanecem mais tempo na organização, confrontando-se diariamente com a dor, o sofrimento alheio e a morte, sem nenhum suporte, expostos a cargas psíquicas que, somadas às outras condições ruins de trabalho, podem proporcionar sofrimento mental importante, com sintomas de esgotamento físico e mental.

Terminei minha escrita com uma frase na qual gosto muito de discorrer em palestras, aulas e acredito ser totalmente cabível para o momento: “Quem não faz Gestão, faz Pressão.”



Laércio Neves

Mestre e Especialista em Gestão e Liderança
 Professor nos Cursos de Graduação em
 Enfermagem e Medicina
 Professor nos Cursos de Especialização,
 Mestrado e Doutorado